

DIREITO À SEGURANÇA

# Situação da Violência Contra as Mulheres

A erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres – ou violência de gênero – consiste em uma das principais bandeiras das organizações e movimentos que lutam pelos Direitos das Mulheres, que denunciam a ocorrência deste tipo de violência como uma grave situação de violação dos Direitos Humanos. No Brasil, a efetividade desse Direito começa a ser forjada quando o debate sobre a violência contra mulher alcança espaço na sociedade e na agenda pública impulsionada por forte pressão da cidadania ativa, mais notadamente das organizações e dos movimentos de mulheres, especialmente a partir da década de 1970.

No entanto, mesmo com a forte atuação da cidadania ativa e com os avanços na legislação brasileira, as pesquisas e estudos realizados revelam que a violência contra as mulheres tem aumentado no país nos últimos anos. Dados recentes revelam que o número de assassinatos de mulheres passou de 1.353, na década de 1980, para 4.273 na última década, o que representa um aumento de 230% nos índices<sup>1</sup>. No estado do Rio de Janeiro, os dados de 2014 do Dossiê Mulher apontaram que 356 mulheres foram vítimas de homicídio doloso e 725 sofreram tentativa de homicídio. Na edição de 2015, observa-se um aumento de 18% em relação ao ano anterior, com 420 mulheres vítimas de homicídio doloso e 781 vítimas de tentativa de homicídio.

Na AAI, as representantes de organizações feministas e integrantes do movimento de mulheres que participaram das Rodas de Diálogos, apontaram a necessidade de construir indicadores que revelam o estado dos Direitos das Mulheres, com foco no direito à liberdade e segurança pessoal, dando visibilidade às desigualdades de gênero e ao problema da violência contra a mulher. Nesse sentido, o indicador “Direito à Segurança: Situação da Violência Contra as Mulheres” tem por objetivo revelar a taxa de mulheres vítimas de violência em relação à população de mulheres residentes nos municípios da AAI.

Com base nos dados levantados, divulgados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), é possível verificar os altos índices de violência contra as mulheres em toda AAI. Considerando o município com a menor taxa, Niterói, observa-se que, em 2014, para cada 10.000 mulheres da cidade, aproximadamente 119 sofreram algum tipo de violência (ameaça, estupro, tentativa de estupro, homicídio doloso,

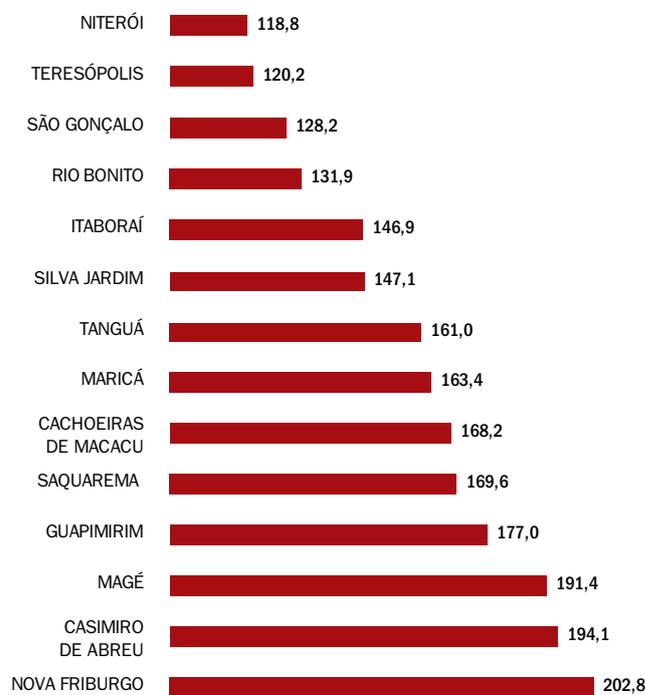
1. Ver: Mapa da Violência – 2012. Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil.

DIREITO À SEGURANÇA

## SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (2015)

TAXA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (POR 10 MIL MULHERES RESIDENTES)

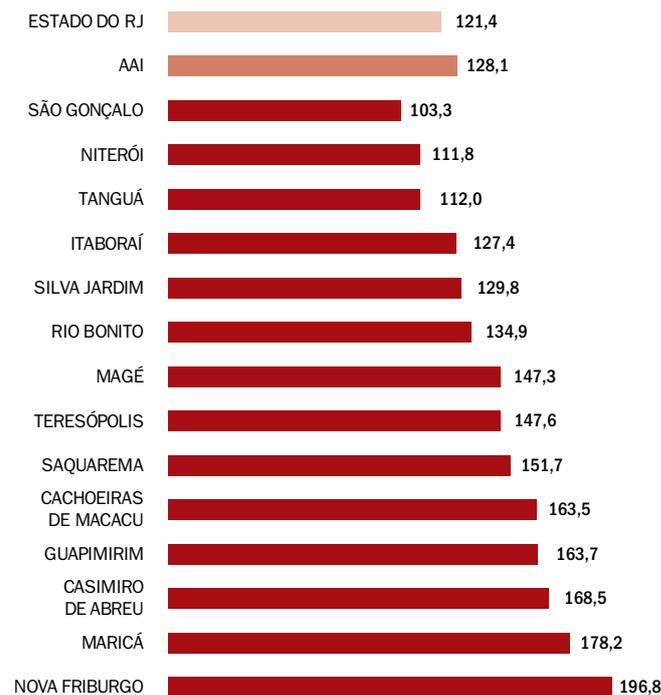
FONTE: DOSSIÊ MULHER – 2015



## SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (2016)

TAXA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (POR 10 MIL MULHERES RESIDENTES)

FONTE: DOSSIÊ MULHER – 2016



lesão corporal dolosa) que resultou em um registro de ocorrência policial. Isso significa que a cada três dias uma mulher foi agredida no município.

No mesmo ano, os municípios de Nova Friburgo, Casimiro de Abreu e Magé apresentaram as mais altas taxas de violência contra as mulheres da região. Em Nova Friburgo, cidade com a maior taxa, a cada 10.000 mulheres habitantes, aproximadamente 203 foram vítimas de violência. Em seguida, Casimiro de Abreu, que registrou a ocorrência de violência contra 194 mulheres para cada 10.000 habitantes; e Magé que registrou 191 ocorrências de mulheres agredidas para cada 10.000 que residem na cidade. Nesses municípios, aproximadamente a cada um dia e meio uma mulher é vítima de violência.

Os dados referentes ao ano de 2015 revelam uma redução nas taxas de violência na maioria dos municípios da AAI, no entanto, essas taxas permanecem altas, fazendo a média da AAI (128,1) ser maior que a do Estado do RJ (121,4).

Apesar de haver uma redução na taxa, o município de Nova Friburgo permanece como o mais violento para as mulheres, com taxa de ocorrência de violência contra 197 mulheres a cada dez mil habitantes. Em seguida, Maricá, que teve considerável aumento do registro de violência contra mulheres no município, onde 178 mulheres foram vítimas de violência. Em terceiro lugar, Casimiro de Abreu que registrou a ocorrência de violência contra 168,5 mulheres a cada dez mil mulheres habitantes.

Magé teve uma redução considerável da taxa no ano de 2015, quando a taxa de ocorrências foi de 147,3 por dez mil habitantes, deixando assim de figurar entre os municípios mais violentos para as mulheres na AAI. Por outro lado, Teresópolis teve aumento expressivo da taxa com registro de 147,6 ocorrências de violência contra mulheres.

As menores taxas registradas permaneceram nos municípios de São Gonçalo (103,3) e Niterói (111,8).

As razões para a existência da violência contra as mulheres podem ser múltiplas, mas sem dúvida têm origem em valores arraigados que advêm do sistema patriarcal, que se (re)produzem e se (re)configuram de acordo com a dinâmica da sociedade e do momento histórico, podendo produzir assim novas formas de violência. Diante deste cenário, a violência contra as mulheres se configura como um grave problema social colocando-se como desafio para o avanço dos direitos de cidadania em toda a AAI.

## FICHA TÉCNICA

<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito à Segurança: Situação da Violência contra as Mulheres
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Taxa de mulheres vítimas de violência (ameaça, estupro, tentativa de estupro, homicídio doloso, lesão corporal dolosa)
<b>FONTE DE PESQUISA</b>	Dossiê mulher/ISP
<b>ANO DE REFERÊNCIA</b>	2015, 2016
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Taxa por 10 mil mulheres habitantes
<b>VARIÁVEIS</b>	Número de mulheres vítimas de violência que registraram ocorrência e Número de mulheres habitantes
<b>OBSERVAÇÕES</b>	Os dados do dossiê 2015 são referentes ao ano de 2014. Os dados do dossiê 2016 são referentes ao ano de 2015